

AS METODOLOGIAS QUE OPERAM A MEDIAÇÃO EDUCATIVA NO ENSINO SUPERIOR

SOPELSA, Ortenila – Unoesc
Ortenila.sopelsa@unoesc.edu.br

AUGUSTO, Magali - Unoesc
Magali.augusto@unoesc.edu.br

Eixo Temático: Educação: Teorias, Metodologias e Práticas.
Agência Financiadora: Unoesc

Resumo

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa e quantitativa que teve como objetivos: identificar as estratégias metodológicas mais utilizadas pelos professores, na concepção dos alunos; investigar os processos metodológicos utilizados pelos docentes, cujos resultados tornam-se objeto de conhecimento dos alunos do ensino superior; verificar a relação existente entre professor e aluno no processo educativo. A pesquisa foi desenvolvida com os alunos da 5ª fase, dos Cursos de Administração, Pedagogia, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil e Enfermagem da Unoesc de Joaçaba SC. Neste artigo, descrevemos as questões sobre: As Tecnologias e as Metodologias que Operam a Mediação da Ação Educativa e As Metodologias de Ensino e a Relação Professor Aluno. A fundamentação teoria deu-se a luz de Alarcão(2001); Anastasiou(2003); Héry(1999); Morin(2001) e outros. O estudo apropria-se dos resultados da Avaliação Institucional como início de sua ação, justificando sua razão de ser ao selecionar um de seus temas, o da organização das estratégias metodológicas, como objeto desta pesquisa. O questionário aplicado e as entrevistas realizadas com os acadêmicos revelaram a situação do ensino ministrado nas diferentes disciplinas, as tecnologias e metodologias mais utilizadas e mais eficientes, a relação positiva entre as metodologias e a relação professor/aluno. A investigação procurou elucidar os processos por quais metodologias os saberes de vários domínios de referência tornam-se objeto de conhecimento dos alunos da graduação. A pesquisa revelou que, de maneira geral, as metodologias utilizadas pelos professores não são as mais eficazes à aprendizagem dos alunos. A partir das narrativas, percebemos a ênfase dada à aprendizagem mediante a resolução de problemas, aulas práticas, discussão entre professor e aluno. Ressaltamos, assim, um alerta aos professores para compreenderem a importância dessas metodologias, pois contemplam a relação teoria-prática, a relação professor-aluno e o envolvimento com o contexto social.

Palavras-chave: Práticas; Metodologias, Relações; Ensino, Aprendizagem.

Introdução

.Este estudo investiga as tecnologias metodológicas de ensino utilizadas pelos professores dos cursos de graduação da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc e

insere-se na relação professor/aluno em que ocorre a transmissão e a apropriação dos conhecimentos. As tecnologias e as metodologias utilizadas nas práticas escolares do ensino superior, como instrumentos de trabalho didático, são investigadas a partir da palavra de quem vive a experiência da aprendizagem – o aluno. Estudos e práticas revelam que há uma relativa unidade de trabalho didático realizado nas salas de aula de cursos superiores no Brasil, pois, de maneira geral, as políticas públicas direcionam e determinam as ações educativas. As ciências de referência e as diretrizes governamentais, ao possibilitarem essa universalidade aos cursos, não impedem, porém, que as práticas escolares adquiram maneiras específicas de transmissão dos saberes. Assim, no espaço da Unoesc há uma peculiaridade com que se produz a organização do trabalho didático numa configuração de estratégias específicas para o ensino. Há que se supor que a aula é “o produto vivo de um conteúdo, fixado por textos de referência, de intenções e de técnicas do professor, e da recepção que fazem os alunos do saber escolar” (HÉRY, 1999, p. 403).

A singularidade do tema apresenta-se determinada por ações e esforços comuns da docência universitária, mediante os propósitos específicos da instituição em relação ao ensino. Essa singularidade do objeto de pesquisa está a exigir uma rápida descrição que, também, justifica a investigação. O Plano de Desenvolvimento de Ensino de Graduação (PDEG) da Unoesc incentiva ações inovadoras que se referem aos projetos pedagógicos e, também, às estratégias metodológicas do professor no ensino. Mas, segundo dados constantes no Relatório de Avaliação Institucional, apenas 31% dos professores declaram conhecê-los razoavelmente e 4% declaram ter deles péssimo conhecimento. Referindo-se aos alunos, o Relatório indica que apenas 37% dos estudantes declaram conhecer bem os projetos pedagógicos e 20% conhecem-nos de forma regular.

O Projeto Político Pedagógico de cada curso, por sua vez, é reorganizado periodicamente na Unoesc e adequado segundo as políticas da instituição e as demandas regionais; segue o Plano de Desenvolvimento do Ensino de Graduação, coerente com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Essa política institucional propõe as condições gerais de funcionamento do trabalho didático em sala de aula. Trata-se do comprometimento e das ações inovadoras programadas pela Unoesc para o ensino, a pesquisa e a extensão. O instrumento dessa auto-avaliação, entretanto, determina a efetiva execução das políticas programadas. Assim, o Relatório da Avaliação Institucional revela que os cursos de graduação da Unoesc estão implantando, gradativamente, matrizes curriculares integradoras,

com flexibilização horizontal e vertical. Nesse Relatório, em que a atuação do professor é mensurada pelo estudante, os dados coletados em 2006 demonstram que 23% dos acadêmicos expressam insatisfação, atribuindo os conceitos regular, ruim e péssimo às metodologias utilizadas pelo professor. Tal questão que, segundo os estudantes, é o ponto mais frágil da Unoesc, tem sido discutida nos colegiados e coordenações de cursos, pró-reitorias de graduação e no Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) de cada *Campus*.

A Instituição, a partir dessa situação revelada no Relatório, interveio, colocando à disposição dos professores de cursos tecnologias atualizadas, como laboratórios de informática, uso da *internet* e *softwares* específicos de cada área, *data shows*. Afirma o Relatório que os coordenadores de curso avaliam as ações inovadoras da Unoesc como excelentes e boas em 79%; os professores em 60% e os estudantes em 55%. Com base na situação revelada pelo Relatório e da implantação de novos equipamentos de ensino, outras atividades didáticas com diversas tecnologias de ensino tornaram-se o foco de percepção do aluno nesta investigação. Nesse âmbito, o acadêmico possui um ponto excelente para observar o efetivo desenvolvimento do ensino em sala de aula e dele participar. Sem dúvida, o acento no dispositivo da ação educativa indica o dinamismo do processo no desenvolvimento das relações entre professor e aluno. As diversas intervenções institucionais para melhoria do conjunto das funções da Universidade necessitam do apoio de pesquisas pontuais, tais como as aqui apresentadas, pois possuem caráter pedagógico e de orientação muito mais formativa do que somativa, uma vez que colocam o acento no dispositivo da atividade docente, no dinamismo do processo e no desenvolvimento das relações pedagógicas. Os alunos, que manifestam suas opiniões sobre as metodologias empregadas no ensino, são o foco de interesse do processo de ensino e de aprendizagem e podem colaborar na formulação ou reativação de novas propostas metodológicas, com vistas à melhoria da qualidade de ensino.

As metodologias utilizadas pelo professor nas práticas escolares do ensino superior foram analisadas a partir da relação de ensino que se efetiva na materialidade espacial da sala de aula. Dessa forma, a investigação acolhe as mais variadas manifestações formuladas pelos alunos sobre a organização do trabalho didático da instituição, tal como seus propósitos e fins são efetuados em sala de aula.

Atendendo, então, ao que se expôs até o momento, consideramos seguintes objetivos: Investigar os processos metodológicos utilizados pelos docentes, cujos resultados tornam-se objeto de conhecimento dos alunos do ensino superior; Identificar as estratégias

metodológicas mais utilizadas pelos professores, na concepção dos alunos; Verificar a relação existente entre professor e aluno no processo educativo. A presente pesquisa foi desenvolvida com alunos da 5ª fase, dos Cursos de Administração, Pedagogia, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil e Enfermagem da Unoesc de Joaçaba (SC). A escolha da amostra deve-se ao fato de: a) os acadêmicos já estarem a meio caminho do término de sua graduação, o que implica na existência de maior maturidade e autoconhecimento e o fato de, ainda, poderem participar de novas estratégias metodológicas de ensino, antes do término de seu curso. b) envolver diferentes áreas de conhecimento da instituição: ACSA, ACBS, ACET e ACHS. A coleta de dados foi feita por meio dos seguintes instrumentos: a) Instrumento A – Questionário – com 100 % da população da 5ª fase dos cursos da amostra. Nesse instrumento, constaram os seguintes itens: as estratégias metodológicas mais utilizadas pelos professores em sala de aula; as estratégias metodológicas que mais contribuíram para a sua aprendizagem; a disciplina que utilizou a melhor metodologia para a aprendizagem; b) Instrumento B – Entrevistas semi-estruturadas com o objetivo de obter dados mais subjetivos. Foram selecionados 10% dos acadêmicos de cada curso da amostra. A entrevista foi desenvolvida a partir dos seguintes itens: a) a estratégia metodológica utilizada pelos professores que mais contribui à aprendizagem e sua razão; b) As estratégias metodológicas utilizadas pelo professor em sala de aula que otimizaram as relações professor-aluno.

As metodologias de ensino e o desenvolvimento da aprendizagem na concepção dos alunos

As percepções dos alunos relacionam a convivência do professor-acadêmico com as tecnologias e metodologias utilizadas e, dessa forma, referem-se à própria organização do trabalho didático que, uma vez apreendido, ilumina o entendimento da instituição, de seus propósitos e fins. Sinalizam uma ampla relação entre o professor e os alunos, exigência positiva numa época em que impera uma cultura comum que centra o trabalho didático nas conveniências e condições dos alunos.

Apresentamos, primeiramente, os resultados do questionário respondido pelos acadêmicos. A primeira pergunta do questionário solicitou que o acadêmico assinalasse três alternativas das estratégias mais utilizadas pelos professores.

No Curso de Administração, a estratégia metodológica mais utilizada pelos professores é a aula expositiva com retroprojeter ou *data show*; em segundo lugar, trabalhos

em grupo e, em terceiro, aula expositiva. Os acadêmicos de Pedagogia, por sua vez, apontaram em primeiro lugar o trabalho em grupo; em segundo, aulas expositivas com retroprojektor ou *data show* e, em terceiro, aula expositiva e discussões entre professor e alunos. Conforme os acadêmicos de Engenharia Mecânica, a metodologia apontada em primeiro lugar foi a aula expositiva com retroprojektor ou *data show*, em segundo, a resolução de problemas e, em terceiro, aula expositiva. Para os acadêmicos do Curso de Engenharia Civil, a metodologia apontada em primeiro lugar foi a aula expositiva com retroprojektor ou *data show* em segundo, trabalho em grupo e, em terceiro, aula expositiva. Na concepção dos acadêmicos de Enfermagem, a metodologia mais utilizada foi o trabalho em grupo, em segundo, a aula expositiva com retroprojektor ou *data show* e, em terceiro, aula expositiva.

As ações inovadoras em colocar tecnologias de ensino nas mãos dos professores, em atendimento às lacunas registradas no Relatório de Avaliação Institucional, tiveram resultados práticos em relação às estratégias de ensino mais utilizadas pelos professores.

A segunda questão foi dirigida aos acadêmicos da seguinte forma: na sua percepção, qual das estratégias metodológicas mais contribuiu para sua aprendizagem? Para os acadêmicos do Curso de Administração, as metodologias que mais contribuíram foram: em primeiro lugar, discussões entre professor e alunos em segundo, aulas práticas e, em terceiro, aula expositiva. Na percepção dos acadêmicos do curso de Pedagogia, dentre as estratégias metodológicas que mais contribuíram para sua aprendizagem ficaram: em primeiro lugar, as discussões entre professor e alunos, em segundo, aula expositiva e, em terceiro, orientação individual. No curso de Engenharia Mecânica, obteve-se o seguinte resultado: em primeiro lugar, os acadêmicos elegeram as aulas práticas; em segundo, discussão entre professor e alunos e, em terceiro, resolução de problemas. Os acadêmicos da Engenharia Civil apontaram, em primeiro lugar, aulas práticas em segundo, discussões entre professor e alunos e, em terceiro, orientação individual. Para os acadêmicos do curso de Enfermagem, as estratégias metodológicas que mais contribuíram foram: em primeiro lugar, aulas práticas; em segundo, discussões entre professor e alunos e, em terceiro, aula expositiva.

Fazendo um pequeno recorte, observamos que o curso das ciências humanas e o das ciências aplicadas consideram as discussões entre professor e alunos como a mais proveitosa, enquanto os cursos tecnológicos e de saúde consideram mais eficazes as aulas práticas.

A segunda questão refere-se à estratégia metodológica mais utilizada pelos professores: aula expositiva com retroprojektor ou *data show*, ficando em segundo lugar

trabalhos em grupo e resolução de problemas. Observando as respostas dos acadêmicos no referido questionário em relação à aula expositiva com *data show* ou retroprojeter, percebemos que, nesse modelo, o trabalho docente dirige-se à explanação do conteúdo e, também, à manutenção da atenção do aluno.

A aula expositiva com a utilização de novas tecnologias exige uma reflexão sobre ensino e aprendizagem, Anastasiou (2003, p. 18) considera importante fazermos uma distinção entre aprender e apreender. O apreender, do latim *apprehendere*, significa segurar, prender, pegar, assimilar mentalmente, entender, compreender, agarrar; para apreender é preciso agir, exercitar-se, informar-se, tomar para si, apropriar-se, entre outros fatores. Aposta, também,

“numa prática social complexa, efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, que engloba tanto a ação de ensinar quanto a de apreender em um processo contratual de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento escolar. Nesse processo, o envolvimento dos sujeitos, em sua totalidade, é fundamental”.

A aula expositiva realizada com recursos tecnológicos dá garantia e segurança à transmissão dos conteúdos. O trabalho didático “é um conjunto de processos de ensino e de aprendizagem relativos a um dado saber” (HÉRY, 1999, p. 293). O autor sugere que se recorra a textos e a livros; que se aprendam os componentes com seus saberes; que utiliza todo tipo de imagens, ícones, representações, figuras, para deixar o ensino vivo e atencioso a partir de exercícios práticos e experiências dos alunos.

A preferência dos alunos, no entanto, não é pela aula expositiva. O acadêmico transfere a segurança da transmissão dos conteúdos para as aulas práticas, estas, evidentemente, supervisionadas e garantidas pelo professor. O *data show* e o retroprojeter não são considerados os fatores mais importantes na aprendizagem para os alunos da Enfermagem e das Engenharias. O curso dialogado é o mais indicado pelos alunos de Administração e da Pedagogia. Nas discussões entre professores e alunos, há o incitamento “à participação de maneira exteriorizada e para o professor é um meio de manter os espíritos acordados e de assegurar o seguimento do curso” (HÉRY, 1999, p. 186). Para os alunos do ensino superior, o curso dialogado é uma estratégia produtiva de transmissão e de apropriação de conhecimentos. A aula torna-se importante nos cursos da Unoesc porque os alunos de cursos noturnos trabalham durante o dia para poderem custear seus estudos. Isso acarreta dificuldade

de tempo para estudar e pesquisar. Quase tudo o que este aluno aprende, aprende em sala de aula, por isso, sua palavra em relação às estratégias metodológicas dirige-se à sua participação e às suas experiências, no curso dialogado. Trata-se de uma forma mais confortável para o aluno que está em seu terceiro turno de trabalho, visto que o curso é noturno.

Conforme os alunos, as técnicas que mais contribuem para seu desenvolvimento acadêmico são as aulas práticas — Engenharias e Enfermagem — e o curso dialogado — Administração e Pedagogia. Dessa forma, os docentes devem valorizar as ações que desafiam o desenvolvimento das operações mentais, como observa Anastasiou (2003, p. 69),

“as operações de pensamento precisam ser despertadas, exercitadas, construídas e flexibilizadas pelas necessárias rupturas, por meio da mobilização, da construção e das sínteses, devendo estas ser vistas e revistas, possibilitando aos estudantes sensações ou estados de espírito carregados de vivência pessoal e de renovação”.

A concepção pedagógica passa pela reconstrução da relação entre indivíduo-conhecimento-realidade. O conhecimento não é algo apenas transmitido, e o indivíduo não pode apenas aprender o conhecimento científico para adaptar-se à realidade. Aprender é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito. É o que pontuam os acadêmicos quando privilegiam ações educativas que desenvolvem metodologias ativas, assinalando que estas contribuem mais para sua aprendizagem. A prática do dever de casa, ainda para os alunos de cursos noturnos – leitura do texto para a aula seguinte – está praticamente sem efeito. Tal situação resulta em que as ambições pedagógicas desses alunos são modestas, reduzidas às aulas. Por isso, os alunos das Engenharias e da Enfermagem optam por aulas práticas e os alunos da Administração e Pedagogia optam por aulas dialogadas e trabalhos em grupos.

Para os alunos de tempo integral, as aulas magistrais dadas com o uso de tecnologias avançadas de ensino estão colocadas como a terceira metodologia mais produtiva. O curso magistral assegura os conhecimentos. É a “forma pedagógica em que se exerce melhor a impregnação, isso é, a marca de impressões exteriores” (HÉRY, 1999, p. 186). Os apontamentos feitos pelos acadêmicos dos referidos cursos, na segunda questão, reforçam as respostas às aulas práticas, à resolução de problemas e às discussões entre professor e alunos.

No segundo momento da coleta de dados, foram realizadas entrevistas com alguns acadêmicos de cada curso que fizeram parte do projeto, a fim de se obter dados mais

subjetivos em relação às estratégias metodológicas. O primeiro item refere-se à metodologia preferida pelos alunos. Uma acadêmica do curso de Pedagogia afirma: *Opto pelo trabalho em grupo, uma vez que ele facilita a discussão e a compreensão do conteúdo.* Um acadêmico do curso de Administração assinalou: *Tenho preferência pelos exercícios práticos, resoluções de problemas, a gente aprende mais ao tentar solucionar os problemas, pondo em prática a realização destes.* Para um acadêmico de Engenharia Mecânica, a resposta foi: *eu acho que é importante ter a discussão professor aluno e aluno – aluno também, que toda discussão do tema que agrega mais que um, acredito que isso é importante e cada vez agrega mais.* Neste curso, a referência individual nem sempre compartilha com o pensamento do grupo, cujo resultado apresenta a aula dialogada como segundo aspecto. Trata-se, porém, da metodologia que mais contribui à aprendizagem, no questionário, e da que é preferida pelos alunos, na entrevista. Mas, percebemos que, no entendimento dos acadêmicos, as aulas com resolução de problemas e discussões entre professores e alunos, trabalhos em grupo, são realmente preferidas no ensino. No entanto, a grande maioria dos professores desenvolve suas aulas por meio do método expositivo e com o uso do *data show*. Os acadêmicos preferem a construção coletiva do conhecimento e a interação entre eles. Entendemos que a educação só consegue bons resultados quando se preocupa em gerar experiências de aprendizagem que contribuam à criatividade, à construção de conhecimentos e habilidades que vão ao encontro do contexto.

Nesse sentido, Assmann (2001, p. 21) assinala que,

“a escola só melhora ao criar melhores situações de aprendizagem, melhores contextos cognitivos, melhor ecologia cognitiva, melhores interações geradoras de vibração biopsico-energético. É imprescindível melhorar qualitativamente o ensino nas suas formas didáticas e na renovação e atualização constante dos conteúdos”.

Na sociedade do conhecimento, em que temos abundantes informações, o papel do professor é o de construir um espaço de problematização e elaboração coletiva de sínteses dos conhecimentos e informações trazidos pelos acadêmicos, articuladas ao conhecimento teórico-científico. Há necessidade de a formação universitária estar sensível às mudanças da sociedade atual e, de maneira especial, ao jovem que ingressa no ensino superior. Referindo-se a esse contexto, Alarcão (2001, p. 98) enfatiza: “a sociedade emergente neste presente milênio exige paradigmas de formação e investigação em todos os segmentos do ensino e,

mais especificamente, no ensino superior que sejam diferenciados, inovadores e mobilizem mais ativamente todos os seus atores”.

Uma terceira questão respondida pelos acadêmicos tem a seguinte redação: indique a disciplina que você teve mais facilidade em aprender o conteúdo e qual a estratégia metodológica utilizada pelo professor. Após analisar as metodologias mais eficazes para o ensino e as preferidas pelos alunos, abordamos, agora, as disciplinas que os alunos aprendem com mais facilidade, considerando a metodologia utilizada nesses componentes.

Os acadêmicos de Administração apontam as disciplinas de Custos, Gestão de Pessoas e *Marketing*, nas quais as estratégias metodológicas mais utilizadas foram resoluções de problemas, aulas práticas e discussão entre professor e acadêmicos. Para os acadêmicos de Pedagogia, a disciplina de Psicologia da Educação foi a que mais facilitou a aprendizagem do conteúdo. As metodologias mais utilizadas pelo professor foram discussões entre professor e alunos e trabalhos em grupos. No curso de Engenharia Mecânica, os acadêmicos apontam a disciplina de Elementos de Máquinas II em que, segundo eles, as metodologias mais utilizadas pelo professor foram resoluções de problemas e aulas práticas. Os acadêmicos da Engenharia Civil não se referem a uma disciplina específica, como a que mais aprenderam, porém ressaltam a metodologia de discussões entre professor e alunos e aulas práticas como as que mais contribuíram para a compreensão do conteúdo estudado. Segundo os acadêmicos de Enfermagem, a disciplina que mais contribuiu foi Prática de Enfermagem e Anatomia. As estratégias mais utilizadas foram aulas práticas e discussões entre professor e alunos.

As respostas à terceira questão revelam que os alunos do curso de Administração nomearam disciplinas em que as metodologias mais utilizadas foram resolução de problemas, aulas práticas e discussão em aula. As indicações dos alunos estabelecem: as disciplinas que utilizam a aula dialogada permanecem importantes para eles; idem, as aulas práticas; a resolução de problemas – item que não aparece nas metodologias que mais contribuíram à aprendizagem – adquire nas disciplinas o caráter prioritário. Em relação aos cursos de Pedagogia, engenharias e Enfermagem, nas suas disciplinas nomeadas, as metodologias permanecem com idêntica valorização que obtiveram na questão anterior.

Morin (2001) enfatiza que é papel da universidade desenvolver a capacidade de resolver problemas, exercitar a curiosidade e explorar a dúvida; possibilitam desenvolver a argumentação, a discussão, a previsão, a desenvoltura, a atenção e o senso de oportunidade. A

capacidade de argumentar, resolver problemas, de discussão e do pensamento investigativo é uma característica que se desenvolve, sobretudo, por meio de diálogo.

As metodologias de ensino e a relação professor e aluno

Na entrevista, foi feito o seguinte questionamento: as estratégias metodológicas utilizadas pelo professor em sala de aula implicam a relação professor-aluno? Os alunos do curso de Administração relataram que a relação de convivência e de amizade depende da forma como o professor explica o conteúdo em sala de aula. Com muita ênfase, disse um aluno: *Tanto pode ajudar como dificultar a relação. Dependendo do método utilizado pelo professor, os alunos não prestarão atenção e apenas irá chamar a atenção de um determinado grupo e não de toda a classe, comprometendo a relação que deve existir entre professor e aluno.* Nesse sentido, outra aluna também se manifesta: *A relação professor e aluno está ligada a maneira dele dar aula. Se o professor “corta” o aluno, não discute as dúvidas, não dá oportunidade para discutir o conteúdo fica difícil aprender. [...] Prefiro as aulas com debates, discussões, a gente aprende mais.*

Na percepção dos alunos, dependendo da estratégia metodológica que o professor utiliza, pode proporcionar desmotivação e desinteresse dos alunos para com o conteúdo e para com o próprio professor, relacionando a figura pessoal com a eficiência do ensino. Os alunos de Pedagogia também relacionam boas estratégias metodológicas com bom relacionamento professor-aluno porque, como ressalta uma acadêmica: *há um contato direto, interação entre professor e aluno e, até mesmo, entre aluno e aluno.* Uma acadêmica de Pedagogia enfatizou: *abrir espaço para a participação do aluno, a fim de expor suas idéias e experiências, faz com que o aluno tenha mais vontade de buscar o conteúdo estudado, facilitando seu entendimento. [...] A gente conhece melhor o professor e os colegas durante a troca de experiências.* E a acadêmica de Enfermagem relata: *quanto menos envolvente a relação professor e aluno, mais superficial torna-se a relação do aluno com o conteúdo ministrado pelo referido professor.*

Referindo-se às relações interpessoais na sala de aula, Alarcão (2001, p. 36) enfatiza que, “as relações interpessoais são recíprocas e dialéticas. Em outras palavras, as pessoas envolvidas na relação deverão entregar-se positiva e incondicionalmente uma à outra sem se fundirem, reduzirem ou anularem, permanecendo uma frente à outra com toda sua dignidade e altura”. Entendemos que, nessa relação dialógica, está presente o dar-se por inteiro, mas sem comprometer em nada a unidade e a unicidade de si mesmo. A demanda atual exige um

profissional que tenha habilidades de resolução de problemas e de relações interpessoais. Essas ações educacionais possibilitam rever conceitos e pré-conceitos e contribuem para desenvolver a desenvoltura, a atenção constante e o senso de oportunidade. A capacidade de argumentação, de resolução de problemas, de discussão e do pensamento investigativo são características que se desenvolvem, principalmente, por meio do diálogo (MORIN, 2001).

Para a acadêmica do curso de Engenharia Mecânica, *é importante ter um elo entre professor aluno, porque à medida que a relação entre ambos é mais próxima, de certa forma, o professor se torna mais acessível, mais cativante, chama mais atenção da turma e proporciona um nível de entendimento do conteúdo explicado e interesse aos alunos.* Um acadêmico da Engenharia Civil ressaltou: *a relação professor aluno no nosso curso é muito interessante, possibilita a discussão tanto aluno-aluno, quanto professor-aluno, realmente é muito bom. Os trabalhos em grupo também proporcionam esta relação.* Os depoimentos dos acadêmicos reportam-se à concepção de professor e o processo de ensinar e aprender. Nesse sentido, Alarcão (2001, p. 107) enfatiza: “as funções do professor são hoje acrescidas. Para além de mero lente e avaliador, o professor, o educador deve ser o mobilizador de conhecimento e capacidades, [...] o guia, o ativador, o promotor, o monitor”.

Ao transmitir conhecimento, o professor precisa levar em conta todas essas questões e um bom contexto de trabalho requer um ambiente de tranquilidade e de conscientização da tarefa que cada um precisa desempenhar. O ensino superior precisa afastar a necessidade de repressão, o espírito de colaboração deve evitar as guerras de poder ou competitividade mal entendida, em que a crítica franca e construtiva evita o silêncio roedor ou a apatia empobrecedora. As relações interpessoais possuem relevância no processo do ensino e da aprendizagem, mas terão que funcionar nos dois sentidos e ser incondicionalmente positivas. Ou seja, as duas ou mais pessoas envolvidas na relação deverão reconhecer-se, afirmar-se, aceitar-se e confirmar-se mutuamente de um modo positivo e incondicional.

A metodologia inadequada utilizada em sala de aula, geralmente, não acontece por má vontade ou incompetência do professor, mas pela excessiva centralidade na sua área de conhecimento. A educação tem o desafio de introduzir a ética, o respeito, o afeto e a compreensão nas relações interpessoais. Torna-se importante compreender que o processo de ensino e de aprendizagem está intrinsecamente ligado à relação professor-aluno, uma vez que na mediação pedagógica desenvolve-se tanto o emocional quanto o intelectual do sujeito.

Analisando as respostas obtidas por meio do questionário e das entrevistas, percebemos a ênfase dada à aprendizagem por meio da resolução de problemas, aulas práticas e discussão entre professor e aluno. Ressaltamos, assim, um alerta aos professores para compreenderem a importância dessas metodologias, pois contemplam a relação teoria e prática, a relação professor-aluno e o envolvimento com o contexto social.

Conclusão

Elementos evidenciados indicam que as experiências educacionais relatadas pelos alunos apontam a preferência pelas atividades de ensino voltadas à resolução de problemas, aulas práticas, discussões professor-aluno; em contrapartida, as atividades de ensino dos professores estabelecem a aula expositiva. De acordo com os alunos, a presença do professor conserva um papel educativo, a despeito da diversificação dos métodos pedagógicos.

A ruptura com a redução que entende o trabalho do professor como, basicamente, de transmissão do conhecimento, está presente na consciência educacional do alunado. O aluno aprende e sabe. São os atores das atividades escolares. A fraca eficácia metodológica, de per si, significa que não há desempenho dos atores. A passividade do aluno chama-se inércia. No entanto, quando a participação mental é ativa, concluímos que o espírito é ativo. Assim, a ação educativa, no quadro escolar, nutre-se, também, ao preservar o silêncio no intuito de que a atenção se exerça bem. Este tema, o do silêncio ativo, não é ventilado nenhuma vez pelos alunos da amostra.

Tanto a participação “ruidosa” do aluno ao intervir na prática do ensino com sua palavra quanto o ambiente de silêncio para fixar bem a atenção mental fazem parte integrante das ações de ensino e dos desempenhos dos atores. Logo, todas são estratégias metodológicas que bem funcionam quando o conteúdo é aprofundado, crítico e atraente.

Diante disso, percebemos a necessidade de criar projetos, pesquisas, grupos de estudo, oficinas que tratem da discussão de estratégias metodológicas de acordo com cada área e especificidade dos cursos, a fim de contribuir à ação pedagógica dos professores e, conseqüentemente, à aprendizagem dos acadêmicos. É nessa perspectiva que se compreende a importância de a universidade voltar-se a esse tema, no sentido de contribuir com o processo do ensino e da aprendizagem nos cursos de graduação. A universidade precisa oportunizar e/ou mediar estudos, discussões e intervenções com os professores da graduação, como

também criar e coordenar projetos de formação continuada e de pesquisa que contemplem lacunas ou desafios apontados pelos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**. Joinville: Univille, 2003.

ASSMANN, H. **Metáforas novas para reencantar a educação**. Piracicaba:Unimep, 2001.

HÉRY, Eveline. **Un Siècle de Leçons d'Histoire**. Rennes: Presses Univesitaires, 1999.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2001.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. PNE/Ministério da Educação. Brasília, 2001.

PLANO NACIONAL DE GRADUAÇÃO. PNG/Ministério da Educação. Brasília, 1999.